

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CAESP DA APAE DE CONCÓRDIA: UM TRIBUTO AO PROCESSO DE ELABORAÇÃO CONCEITUAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS.



<https://doi.org/10.22533/at.ed.9091125190314>

Data de aceite: 29/05/2025

Giselda Frank

Grupo de Pesquisa do CNPq: Formação
de Professores e Práxis Educativo-
Coletiva

Eliane Matiello

CAESP/APAE de Concórdia

Andréia Rizelo

CAESP/APAE de Concórdia

Graciele Camillo Sutil

CAESP/APAE de Concórdia

Viviane Brandão Frigo

CAESP/APAE de Concórdia

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de desenvolvimento da Mostra de Iniciação Científica no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP) da APAE de Concórdia, cujo objetivo é apresentar à comunidade o trabalho pedagógico realizado com os alunos, tanto na Clínica/SUS quanto na área da Educação. A Mostra busca estabelecer a interação e a troca de experiências entre estudantes, professores e a comunidade por meio da exposição das diversas produções

científicas e culturais desenvolvidas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada pela observação participante, seguindo a perspectiva de ação-reflexão-ação. Professores e profissionais, em contato direto com a realidade vivenciada, coletaram as ações e reações dos alunos nas interações múltiplas que promovem a formação de conceitos. Os resultados foram avaliados em Reunião Pedagógica, destacando-se aspectos significativos que indicam a continuidade do evento. A ampla participação observada nos encoraja a afirmar que a atividade incentivou, divulgou e socializou experiências exitosas ocorridas tanto na Clínica/SUS quanto na área da Educação, contribuindo para a elaboração de conceitos e significados pelos alunos, além de ilustrar e confirmar a promoção de uma aprendizagem significativa entre os autoinsustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta Pedagógica Humana e Emancipatória. Elaboração conceitual. Cooperação recíproca. Autoinsustentáveis.

INTRODUÇÃO

O Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP¹) da APAE de Concórdia, comprometida com a diversidade humana, considera a educação o fundamento da vida social, capaz de ampliar e elevar o patamar cultural, promover a cidadania e possibilitar o desenvolvimento integral do sujeito, emancipando-o. Desde 2014, a instituição assumiu coletivamente uma Proposta Pedagógica Humana e Emancipatória, cuja função social é o desenvolvimento humano, fundamentada no processo de elaboração conceitual e nos princípios educativos da cooperação recíproca, generosidade e gratuidade.

Nesse sentido, o CAESP organiza a sua ação educativa, de modo a articular os educadores, por meio da realização de reuniões pedagógicas periódicas, possibilitando que no seu cotidiano, desenvolvam interações educativas significativas para todos os alunos. Busca-se construir o sentido coletivo educacional que consolida a identidade da instituição, de modo a articular, relacionar e compreender a práxis educativo-coletiva desenvolvida.

Frente ao posicionamento ético político assumido, a equipe gestora, juntamente com os professores e profissionais, organizaram coletivamente a realização da Mostra de Iniciação Científica, que se constitui um tributo, uma homenagem aos autoinsustentáveis². Assim como é digno de divulgação as significativas experiências que emergiram/emergem cotidianamente em sala de aula e no atendimento clínico, por meio de um projeto articulador de ideias e ações traduzidas na produção de um projeto coletivo.

A Mostra de Iniciação Científica realizada no dia 22/08/2023, atualmente encontra-se na segunda edição, prevista para o dia 13/08/2024, e intenciona apresentar para a comunidade o trabalho pedagógico realizado junto aos alunos, tanto na Clínica quanto em sala de aula, de modo a estabelecer a interação e a troca de experiências entre estudantes, professoras/es e comunidade, por meio da exposição das diversas produções de iniciação científica, culturais desenvolvidas. A referida experiência demonstra que a instituição não é um mero abrigo de pessoas com deficiência e sim, uma ambiência educativa. Essa ação contempla as diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a elaboração conceitual, enfim da promoção da emancipação do aluno.

Dentre os objetivos estabelecidos, salienta-se a intencionalidade educativa em despertar nos alunos a curiosidade científica, orientando-os na expressão oral, e nas diversas formas de comunicação, a desenvoltura em público e o desenvolvimento de projetos integrados entre a área da Saúde, Educação e Assistência Social. Assim, possibilita a socialização das experiências vivenciadas pelos alunos, professores e profissionais, além de fortalecer os vínculos na instituição e a promoção do trabalho em equipe.

1. Os atendimentos são organizados por Programas Educacionais que contemplam três grupos de educandos: (1) crianças que frequentam o contraturno do ensino regular, os Programas de Estimulação Precoce e o Serviço de Atendimento Educacional Especializado; (2) jovens que participam do Programa de Educação Profissional; e (3) educandos atendidos diariamente por meio dos Programas de Serviço Pedagógico Específico, Educação Profissional, Atividades Laborativas, Serviço de Atendimento Específico e Serviço de Convivência.

2. Indivíduos que necessitam da generosidade alheia para atendimento de suas necessidades vitais básicas

Por ocasião da realização da Mostra de Iniciação Científica, com base na problemática: Como deve ser conduzido o trabalho das/os professoras/res em sala de aula para que promova uma aprendizagem significativa na perspectiva da elaboração conceitual? Até que ponto as interações educativas promovidas auxiliam na formação de conceitos do aluno com deficiência? Em tais atividades desafiadoras existe funcionalidade, uma relação dialética de continuidade entre elas? Enfim, o trabalho pedagógico empreendido contemplou o processo de conceitualização da pessoa com deficiência e se evidenciou nas apresentações dos alunos na Mostra de Iniciação Científica?

Assim, para dar cientificidade ao trabalho empreendido, o CAESP assumiu uma pesquisa qualitativa, denominada observação participante, numa perspectiva de ação-reflexão- ação, cujos professores e profissionais envolvidos, em contato direto com a realidade vivenciada, colhem as ações e reações dos alunos nas interações múltiplas promovidas na formação de conceitos. Isto quer dizer que o objeto da presente pesquisa, tem como tema: “Desenvolvimento da Mostra de iniciação científica do Centro de Atendimento Especializado (CAESP) da APAE de Concórdia – Um tributo ao processo de elaboração conceitual dos autoinsustentáveis”.

Destaca-se que, tal objeto consolida-se pelo caráter coletivo da práxis como diferença e a avaliação como instrumento que impulsiona a busca de novas ações que potencializem e qualifiquem a formação de conceitos. Isto quer dizer que, não se trata de uma mera pesquisa isolada em dado momento de ensino, mas que foi tecido e constituído de múltiplos fatos e de múltiplas vivências contadas, recontadas e significações educativas inter- relacionadas entre si e que compõe a presente investigação.

Acredita-se que o acompanhamento e orientação permanente da elaboração conceitual deve oportunizar ao professor e ao terapeuta, a atitude reflexiva-investigativa dos encaminhamentos teórico-metodológico-epistemológicos, que subsidiam a intencionalidade do processo de aprendizagem e ensino na direção de que o aluno, elabore seus próprios significados, seus próprios conceitos. Em última instância, que aprenda mais e significativamente para sua emancipação e humanização.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante dentro da perspectiva de ação-reflexão-ação. Para concretizar o desafio proposto, a equipe gestora, em uma reunião pedagógica, decidiu formar dez grupos. Esses grupos foram subdivididos conforme os diferentes programas de atendimento, seguindo as Diretrizes estabelecidas pela Fundação Catarinense de Educação Especial.

As especificidades atendidas pela instituição guiaram a definição dos temas dos projetos, garantindo que as estratégias e recursos pedagógicos fossem interativos e dialógicos.

Dessa forma, foi possível criar um ambiente propício à elaboração de conceitos e significados pelos alunos, um objetivo central da metodologia adotada.

A observação participante se caracterizou por uma atenção minuciosa às ações, reações e afeições dos alunos no cotidiano. Cada movimento dos alunos, dentro do contexto das atividades propostas, foi registrado conforme os objetivos estabelecidos no Plano Anual e no Plano de Desenvolvimento Individual. Essas observações não apenas documentaram a autonomia dos alunos, mas também serviram de base para a elaboração de projetos articuladores.

A metodologia culminou na realização de uma Mostra, na qual os grupos apresentaram os projetos desenvolvidos para a Comunidade escolar. Este evento permitiu uma avaliação prática e coletiva dos resultados obtidos. Posteriormente, uma reunião pedagógica foi realizada para avaliar o impacto da Mostra, fechando o ciclo de ação-reflexão-ação que orientou todo o processo.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

As experiências em educação emancipatória apresentam inúmeros desafios, sendo ainda maior o desafio na Educação Especial, dada a luta histórica pela inserção social de todos. Entretanto, esses desafios têm se mostrado particularmente provocadores para o trabalho pedagógico e clínico desenvolvido pela equipe da instituição, sendo dignas de divulgação as atividades significativas³ realizadas. Isso se deve ao sucesso de atividades previamente implementadas, as quais têm promovido o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos estudantes. Assim, a equipe gestora, juntamente com professores e demais profissionais, assumiu coletivamente a realização da Mostra de Iniciação Científica, que, por sua vez, emergiu das experiências cotidianas em sala de aula e terapias, integradas a um projeto que articula ideias e ações em uma produção coletiva.

A Mostra configura-se como uma experiência curricular ou extracurricular de relevância para sistematizar e implementar a Educação Científica no CAESP, cuja concepção ficou definida como um processo de construção educativo científico-cultural, desenvolvido por pedagogos e profissionais da saúde, com o objetivo de materializar o atendimento à sua função social, no que diz respeito ao processo de conceitualização dos alunos, mediado pelo princípio educativo da cooperação. Esse processo alia vivências e experiências, permitindo a participação, como expositores, de alunos matriculados na instituição, bem como de professoras/es e profissionais, na condição de orientadores.

3. Tais como: Participação no Festival Nossa Arte, Dia Mundial do Meio Ambiente com exposição na praça, Tarde Cultural, na casa da cultura com o título: Culturalizar e Compartilhar, atividades alusivas ao mês Agosto Laranja, atividades com parceria com a empresa BRF, escolas do ensino regular e IFC, em alusão à Prevenção e Conscientização das Deficiências, Projeto “A inclusão transforma” - capacitação e inserção no mercado do trabalho, parceria com a cooperativa COPÉRDIA.

Aliado a esse propósito, introduzimos no evento uma visão multidisciplinar sobre as necessidades e desafios cotidianos dos alunos, bem como a identificação de perspectivas de atividades integradas e propostas interdisciplinares entre Clínica e Educação. Isso visa ultrapassar a fragmentação do trabalho educativo apaeano, que, por vezes, tem obscurecido possíveis avanços. Assim sendo, abordamos nesta Mostra a criação de uma nova cultura voltada ao respeito, à cooperação e à integração de saberes e práticas da Educação Especial. É nesse contexto que a Iniciação Científica pode introduzir mudanças e inovações, construindo um processo cultural e civilizatório equânime, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem com estratégias adequadas, recursos de comunicação e objetivos alinhados ao Currículo Funcional Natural. Segundo BROWN et al. (1996) “O termo ‘funcional’ refere-se à escolha de objetivos educacionais que são diretamente úteis para a vida do aluno, tanto no presente quanto a médio prazo. Já o termo ‘natural’ é aplicado aos procedimentos de ensino, com ênfase em criar um ambiente de aprendizado que se assemelhe o máximo possível ao contexto da vida cotidiana do aluno.”

Frente ao desafio empreendido, a discussão sobre a produção social de Iniciação Científica no CAESP, como um alicerce para a construção de uma Instituição voltada para pessoas com deficiência, exige retomar o conceito de Ciência. No Dicionário de Filosofia, ABBAGNANO (1999, p. 136) define Ciência (*Wissenschaft*, em alemão) como: “Conhecimento que inclua, em qualquer forma ou medida, uma garantia da própria validade.” Essa validação em fazer Ciência não pode ser pensada e trabalhada sob uma perspectiva pronta, acabada e de terminalidade, como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos.

Acreditamos no processo histórico e coletivo de construção de um outro quefazer investigativo. E o caminho para essa busca é a pesquisa. Segundo DESLANDES et al. (2002, p. 17), pesquisa é entendida como “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.” Isso implica na inserção do pesquisador na realidade, representando-a mentalmente, abstraindo-a para elaboração conceitual e, então, retornando à realidade para modificá-la, contrapondo-se às aparentes evidências constituídas como senso comum.

Frente à argumentação investigativa referenciada, o CAESP assumiu uma pesquisa qualitativa, denominada observação participante, numa perspectiva de ação-reflexão-ação.

Professoras/es e profissionais envolvidos assumem também a posição de pesquisadores, observando a realidade cotidiana em sala de aula e registrando as ações e reações dos alunos nas múltiplas interações promovidas para a formação de conceitos. Esses dados são posteriormente utilizados para a elaboração dos projetos coletivos que serão apresentados na Mostra. CHIZZOTTI (2008, p. 90) corrobora com a ideia ao afirmar: “A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.”

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico da instituição está inter-relacionada à sua função social, que focaliza o desenvolvimento humano com base em duas dimensões: o princípio educativo da cooperação recíproca, da generosidade, da gratuidade e o processo de elaboração conceitual. FRANK, FRIGO e FURLAN (2019, p. 113) corroboram com a ideia: “É necessário, em primeira mão, que os profissionais discutam e reflitam atentamente sobre a função social da escola, a sua razão de ser. Essa dimensão está presente na intencionalidade educativa da escola, definindo as finalidades, os propósitos e o princípio educativo que defende.” Assim, na perspectiva do princípio educativo definido na referida função refletiu-se, com os envolvidos, que a práxis educativa deve evocar a potencial fonte humana de generosidade, de modo a se sobrepor aos aspectos disciplinares e instrumentais que, por vezes, secundarizam as relações de aprendizagem e ensino, com vistas à busca da inequivocação quanto ao sentido coletivo educacional.

Tomamos como referência o pensador italiano GRAMSCI (1982), que defende a criação da escola unitária, única, como uma resposta à crise educacional. Essa escola deve desenvolver em cada indivíduo a capacidade fundamental de pensar e de se orientar na vida, conduzindo-o à autodisciplina intelectual e à autonomia moral:

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.” (GRAMSCI, 1982, p. 118).

Em vários momentos, Gramsci destaca a necessidade de distinguir entre instrução e educação, o que reforça a importância de o CAESP assumir sua função propriamente educativa, de modo a educar os alunos na perspectiva da cooperação recíproca.

Ainda na ótica da função social, a segunda dimensão enfatiza a construção de conceitos e significados pelo aluno como fulcro das relações de ensino e aprendizagem. Em outros termos, tal processo quando bem conduzido, desencadeia o desenvolvimento intelectual e possibilita a emergência de vários processos que, de outra forma, não seriam possíveis emergir. Vygotsky (1984, p. 101) afirma: “O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.”

Desse modo, a aprendizagem significativa, na abordagem vigotskiana, emerge da experiência compartilhada e tem suas raízes na aprendizagem e desenvolvimento cultural da criança. FONTANA (1997, p. 122) reforça essa argumentação: “Pela mediação do outro, revestida de gestos, atos e palavras, a criança vai se apropriando e elaborando as formas de atividade prática e mental consolidadas (e emergentes) de sua cultura, num processo em que pensamento e linguagem articulam-se dinamicamente.” Isso significa que, nós Apaeanos, precisamos perceber a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com deficiência sob o olhar reflexivo vigotskiano. E, ainda mais, o aprendizado da criança começa muito antes da fase de escolarização. Toda experiência de aprendizagem escolar tem sempre uma história anterior.

O desafio assumido em relação à realização da Mostra de Iniciação Científica visou validar a experiência significativa vivenciada. Como parte desse processo, realizamos uma Reunião Pedagógica em 1º de novembro de 2023, cujo objetivo foi avaliar os aspectos significativos observados na “I Mostra de Iniciação Científica - A serviço da sustentabilidade também coletiva” do CAESP, apontando possibilidades e desafios que emergiram na reflexão, com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de pesquisa na instituição e ao fortalecimento intelectual. Houve a participação de sessenta e sete (67) professoras/es e profissionais, organizados em dezessete (17) grupos. Destacamos a reflexão de um dos participantes: *“Realizamos na práxis a função social e metas da instituição.”*

Em seguida, destacamos a síntese dos aspectos significativos observados na I Mostra de Iniciação Científica, decorrentes do parecer dos três (3) apreciadores/educadores atuantes na Educação Especial da Mostra e da avaliação escrita com posterior apresentação dos grupos. Tais aspectos significativos discutidos amplamente na reunião foram a “senha” de incentivo para a realização da segunda edição da Mostra, quais sejam:

- O protagonismo estudantil: A Mostra foi um exemplo notável de alunos com deficiência tecendo sua própria história.

- O incentivo às atividades de iniciação científica, de modo a despertar nos alunos a curiosidade científica e a elaboração conceitual, orientando-os na apresentação de trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

- A inter-relação entre teoria e prática e a posterior socialização das experiências vivenciadas, incentivando o trabalho em equipe e a integração entre alunos, professoras/es, visitantes e a comunidade.

- O encorajamento à comunicação, expressão oral e gestual, e a aprendizagem de forma lúdica, prazerosa. Os estudantes apresentavam uma notória desenvoltura, segurança na explicação da abordagem do tema e seus semblantes eram alegres, todo espaço estava tomado de um contentamento contagiante, caracterizando o que toda escola deve ser: alegria, movimento, liberdade e de múltiplas interações e aprendizagens e não enclausuramento e a reprodução mecânica de atividades fragmentadas.

- O emprego dos princípios do método científico: elaboração de projeto contendo tema, desenvolvimento de atividades e materiais diversificados acerca da especificidade desenvolvida em etapas, destacando a pesquisa como uma construção histórica.

- As apresentações contemplaram uma metodologia que inclui pintura, colagem, jogos de encaixe e montagem, promovendo estímulos visuais, movimentos corporais, tato, olfato, paladar e audição, assim como a utilização da comunicação alternativa e aumentativa com o uso de material de apoio, respeitando o tempo e o modo de aprendizado de cada aluno.

- A busca do tema do projeto na realidade social dos alunos, conforme suas especificidades, abordou questões significativas que incitam a curiosidade, com a apresentação de materiais diversos, fotos e, principalmente, interação com os visitantes e apreciadores.

-Evidenciou-se a construção de um sentido coletivo educacional, por meio da cooperação recíproca entre os participantes, bem como de manifestações afetuosas, como amor, atenção, carinho, humildade, empatia, generosidade, fraternidade, sensibilidade, ética e espírito humano.

Nesse contexto, acerca dos aspectos significativos abordados, cabe ampliar a reflexão acerca da imprescindibilidade do uso da comunicação alternativa e aumentativa como avanços na Educação Especial. Considerada uma das categorias pertencentes à Tecnologia Assistiva, essa comunicação é essencial para que alunos com deficiência possam ser protagonistas e elaborar conceitos, precisam ter a oportunidade de se comunicar, mesmo não fazendo uso da linguagem oral. Segundo o Caderno de Tecnologias Assistivas elaborado pela equipe da Fundação Catarinense de Educação Especial, este recurso é destinado a atender pessoas sem fala ou escrita funcional.

Na Educação Especial, a expressão “comunicação alternativa e/ou aumentativa” é utilizada para designar um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionados a pessoas com impedimentos na comunicação. Na interação entre professor e aluno com necessidades especiais na área da comunicação, os sistemas alternativos de comunicação são meios eficazes para garantir a inclusão. Mesmo com impedimentos para falar de forma oral, o aluno poderá se comunicar com outras pessoas e expor suas ideias, pensamentos e sentimentos, bastando para isso utilizar recursos desenvolvidos e adaptados.

A comunicação alternativa e aumentativa amplia as possibilidades de comunicação para as pessoas com deficiência; este apoio necessário permitirá que qualquer pessoa, impossibilitada de expor seus pensamentos e necessidades, seja compreendida e possa ampliar seu vocabulário. É equivocado pensar que essa forma de comunicação possa interferir, substituir ou suprimir a aquisição da fala. Vale lembrar que a fala é um ato motor, enquanto a comunicação é muito mais ampla.

A comunicação, principalmente para as pessoas com deficiência, é extremamente necessária. Assim, o uso de apoio visual por meio de gravuras, ou como são denominadas PECs⁴, é essencial. Para desenvolver ou criar meios alternativos de comunicação, devemos optar por aqueles que ofereçam as condições desejáveis e aceitáveis pela pessoa com deficiência. São muitos recursos que podem ser utilizados para a comunicação, variando desde materiais de alto custo até pranchas de comunicação com gravuras, miniaturas, álbuns e outras opções de baixo custo.

Para iniciar e fazer uso da comunicação alternativa e aumentativa, será necessária uma avaliação do aluno, conforme cita Deliberato & Manzini (1997), com a participação do professor, da família, do fonoaudiólogo e, se possível, de uma equipe multidisciplinar para

4. Os PCS são mais de 8.000 símbolos que representam grande parte do vocabulário. São de fácil reconhecimento e por isso muito utilizado para crianças ou indivíduos que apresentam dificuldades em compreender representações abstratas. São disponíveis em livro ou software. PCS — Símbolos de Comunicação Pictórica Picture Communication Symbols Idealizado por Roxanna Mayer-Johnson em 1980.

avaliar as possibilidades do aluno e da situação. Para que tudo ocorra adequadamente, é preciso levar em consideração as habilidades e o potencial da pessoa, pois esse recurso permitirá ao professor trabalhar os aspectos de compreensão e expressão da linguagem do aluno. Coletando os dados dessa avaliação, juntamente com a assessoria de um fonoaudiólogo, se possível, será possível planejar qual recurso será utilizado e adaptado para todos os ambientes.

A garantia do sucesso no uso da comunicação alternativa é resultado da cooperação recíproca. Participam desse processo o aluno, a escola, a instituição, os professores, profissionais da área da saúde e os pais ou familiares. Todos devem ser cooperadores para a comunicação. Dessa forma, os recursos a serem implementados necessitam da cooperação de todos os envolvidos, em um processo que não é organizado de uma hora para outra, mas sim de forma planejada e com muita responsabilidade.

Todo o processo de implementação deve ser pensado, elaborado e vivenciado em situações práticas. Os materiais a serem utilizados para a construção dos recursos de comunicação podem ser simples, utilizando-se da criatividade, e devem ser personalizados. Deve-se ter o devido respeito às características individuais dos alunos, e o bom senso é fundamental para que os recursos de comunicação possam gerar resultados positivos e se tornem realmente funcionais.

O recurso utilizado com funcionalidade permitirá dar voz a quem não tem voz, às pessoas com deficiência, para que possamos realmente garantir uma sociedade inclusiva. Com o uso desse recurso, as pessoas com deficiência se sentem menos ansiosas, por não serem compreendidas ou por não conseguirem expressar seus desejos, necessidades ou sentimentos. Isso auxilia positivamente na segurança e autoestima, evitando que o interlocutor faça meramente um acordo positivo ou indutivo do que a pessoa quer ou precisa comunicar, evitando assim desconforto, ruído ou comunicação equivocada e permitindo que a socialização entre os pares ocorra em qualquer ambiente, com qualidade e equidade. Essa deve ser a principal meta para garantir o direito à acessibilidade na comunicação para qualquer pessoa, independentemente da faixa etária.

Assim, garantimos às pessoas com deficiência e a seus familiares o direito de serem ouvidos, para que juntos possamos trabalhar a pesquisa, a busca por novos conhecimentos e, principalmente, mostrar que essas pessoas têm muitas habilidades desconhecidas pela maioria. Como mencionado anteriormente, a avaliação inicial foi elaborada em grupos, com posterior apresentação. Ou seja, promoveu-se a discussão e reflexão entre e com os participantes, com base na experiência de cada um em relação às práticas de pesquisa e à participação no evento. Apresentamos a seguir duas sínteses com maior incidência de ideias:

- Aperfeiçoar e definir nossos projetos no começo do ano, com temas direcionados e identificados dentro da realidade de cada turma, com temas significativos para projetos futuros, para que haja mais interação entre nossos educandos e os visitantes (Exemplo:

papel reciclado no seu ciclo completo, pois nossos alunos são conhecedores e sabem expor e demonstrar suas atividades). Aplicar novas estratégias, métodos e propostas, de modo a adaptá-los de acordo com as necessidades, habilidades e especificidades de cada aluno, valorizando e potencializando a subjetividade humana, com vistas à promoção da equidade (Seis grupos).

-Dar continuidade ao trabalho coletivo, por meio de conversas/diálogos entre os grupos, observando os temas comuns dos projetos. Construir jogos lúdicos e sensoriais para potencializar a elaboração do conceito. Também dar continuidade aos projetos para fins lucrativos em prol dos usuários, com valores simbólicos, para que se sintam motivados. Realizar um diagnóstico da turma com o intuito de conhecer as reais necessidades e especificidades, dando ênfase às curiosidades do atual projeto, criando métodos e estratégias significativas (Quatro grupos).

Tais análises evocam a razão de ser da organização da Mostra, como um compromisso com a Educação Especial, com vistas ao processo de conceitualização do aluno e ao incentivo à cooperação recíproca. Evocam, por isso, uma organização e planejamento do trabalho pedagógico coletivo, possibilitando o diálogo e a articulação de ideais e ações comuns. Portanto, na ótica da Formação Docente nessa área, os profissionais devem se articular permanentemente no fazer cotidiano, embora mantenham sua singularidade, assim como ocorreu na Mostra de Iniciação Científica. Conforme as Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial, elaboradas em 2020, destaca-se a importância do planejamento.

Na utopia educacional representada por uma Proposta Pedagógica humana e emancipatória para o CAESP da APAE de Concórdia, que coloca os sujeitos que interagem na instituição como protagonistas, desenha-se uma época de abrir caminhos diferentes para os autoinsustentáveis, de reinventar nosso jeito de viver e conviver com os outros, com a fauna e a flora, e de repensar o amanhã que se aproxima. E assim, **JUNTOS**, de mãos dadas, desenhamos também a utopia de um processo cultural e civilizatório equânime.



Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAESP Mantenedora: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diariamente, um volume assombroso de informações circula nas grandes redes de comunicação, oferecendo múltiplas referências sobre saberes e resultados científicos. Embora esse fluxo intenso estimule o consumo de informações, muitas vezes não possibilita a produção de novos conhecimentos. No que se refere à educação dos autoinsustentáveis, é lamentável constatar que, de modo geral, essas iniciativas ainda são menos numerosas, especialmente considerando a realidade nua e crua das instituições apaeanas. Diante disso, consideramos que a Mostra de Iniciação Científica foi efetivamente um tributo aos autoinsustentáveis. Os projetos apresentados permitiram oferecer respostas possíveis à problemática da realidade enfrentada pela instituição em relação à construção da práxis educativa. A Mostra representou uma estratégia significativa e integrada sob uma ótica investigativa ampliada, proporcionando um processo de conceitualização dos alunos, respeitando sua singularidade, bem como seus tempos e modos de aprender, que foram desvelados durante o evento.

Nesse contexto, é importante expressar o contentamento em receber diversas Escolas de Ensino Fundamental, tanto da rede pública estadual quanto municipal, além de vários Centros de Educação Infantil e a presença significativa da comunidade escolar e da região. Tal participação maciça nos encoraja a afirmar que a atividade promovida incentivou, divulgou e socializou as experiências exitosas ocorridas na Instituição ao longo do processo de elaboração de conceitos e significados pelos alunos, além de ilustrar e confirmar a promoção de uma aprendizagem significativa junto aos autoinsustentáveis.

Com a intenção de potencializar a práxis de pesquisa no CAESP, sugerimos algumas ideias que possam contribuir para a problematização da realidade escolar, com vistas à próxima edição. Dentre as mais discutidas, destacam-se: Projeto sobre o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de alunos, com a elaboração conceitual passo a passo – Estudo de Caso; Plano Terapêutico de Atendimento (PTA), também com a elaboração conceitual detalhada – Estudo de Caso; Projeto sobre o Currículo Funcional Natural e sua relação com o PDI, visando apresentar e divulgar o processo educativo da pessoa com deficiência, de modo a promover a autonomia e inclusão dos sujeitos na sociedade, selecionando materiais e procedimentos contextualizados, relacionando-os com a vida prática.

Destacam-se, ainda, atividades de Vida Prática (AVP), como o treinamento insistente das atividades diárias que compõem o atendimento das necessidades vitais básicas – vestir-se, alimentar-se, praticar a higiene –, enriquecidas com conceitos práticos e análise de cada etapa, relacionando-as à vida diária e prática, para entender gostos e habilidades dos alunos, impulsionando-os a realizar atividades cada vez mais complexas. Sugerimos também a intensificação de projetos sobre comunicação alternativa e aumentativa, dada sua relevância para as pessoas com deficiência, e projetos voltados para a dinamização da leitura na escola.

Em desfecho, consideramos que o desenvolvimento da Mostra de Iniciação Científica, assim como os projetos e atividades apresentados, proporcionou uma frutífera oportunidade de vivenciar a função social da Instituição. Esse espaço, que lhe é peculiar, promove a educação, o ensino, a elaboração conceitual das pessoas com deficiência, múltiplas aprendizagens, a vida em sociedade e, portanto, o encontro com o outro. Além disso, é um espaço de alteridades, desenvolvimento e aplicação de metodologias, avaliação, experimentação e experiencição, mas também de ética e estética, de descobertas e, acima de tudo, para os alunos, um espaço de lazer e cultura.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BROWN, L. et al. **Curriculum and Instruction for Students with Severe Handicaps**. 4ª ed. Boston: Allyn & Bacon, 1996. p. 35-40.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANK, Giselda (Org.); FRIGO, B. Viviane; FURLAN, Samira. **Construção do sentido coletivo educacional e a busca da inserção social dos autoinsustentáveis: um relato vivenciado**. In: GUILHERME, D. Willian (Org.). **Avaliação, políticas públicas e expansão da educação brasileira**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 10, p. 110-114.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª edição. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1982.

MANZINI, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. 2. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2006.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; NETO, Otávio Cruz. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). **Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacionais Especializados (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina**. [Livro eletrônico] / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – São José/SC: FCEE, 2021.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.